

eventos. O evento considerado como uma relação entre objetos perdeu a sua passagem e neste aspeto é em si mesmo um objeto. Este objeto não é o evento, mas apenas uma abstração intelectual. O mesmo objeto pode ser situado em muitos eventos e, neste sentido, até o evento como um todo, visto como um objeto, pode voltar a ocorrer, embora não o próprio evento com a sua passagem e com as suas relações com outros eventos' (Whitehead, 1929, p. 54).

É preciso, portanto conhecer o objeto a ser estudado por meio da leitura de suas 'rugosidades', tendo a consciência do constante processo de 'totalização' e dos nossos limites de percepção da 'totalidade' mutante.

Uma análise morfológica se mostra insuficiente para chegarmos a identificar as relações de forças existentes. Por 'onde' ocorrerá a intervenção ou ação de planejamento? 'Quem' será impactado por elas? 'Como' se interfere no território? Quais 'conexões' de facto serão estabelecidas? Entretanto o estudo da forma possibilita ler concretamente os movimentos de transformação da cidade.

Finalmente, respondendo à pergunta em uma única frase: a morfologia urbana nos serve para analisar o legado da ação humana sobre o território e desta maneira potencializa refletir sobre como provocar deslocamentos convenientes a um querer socialmente construído.

Referências

- Costa, S. A. P. (2007) 'O estudo da forma urbana no Brasil' (<http://vitruvius.es/revistas/read/arquitextos/08.087/220>) consultado em 10 de Janeiro de 2013.
- Hall, S. (2006) *A identidade cultural na pós-modernidade* (DP&A, Rio de Janeiro).
- Kosik, K. (2011) *Dialética do concreto* (Paz e Terra, Rio de Janeiro).
- Lamas, J. M. R. G. (1993) *Morfologia urbana e desenho da cidade* (Fundação Calouste Gulbenkian & Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, Lisboa).
- Lefebvre, H. (1969) *O direito à cidade* (Ed. Documentos, São Paulo).
- Lefebvre, H. (1999 [1970]) *A revolução urbana* (UFMG, Belo Horizonte).
- Macedo, S. S. (ed.) (1997) 'Litoral urbanização: ambientes e seus ecossistemas frágeis', *Paisagem e Ambiente* 12.
- Magalhães, N. C. T. (2016) 'Unidades morfo-territoriais: estratégias de entendimento dos processos de produção da forma urbana', Dissertação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Brasil.
- Santos, M. (1996) 'A natureza do espaço: técnica e tempo; razão e emoção' (Editora Hucitec, São Paulo).
- Silva, J. M. P. (2013) 'As unidades de paisagem como método de análise da forma urbana: reflexões sobre sua incorporação pelo campo disciplinar da arquitetura e urbanismo', *Cadernos do PROARQ* 20, 71-93.
- Silva, J. M. P. e Manetti, C. (2012) 'Memória, mobilidade e complexidade: consideração pela história local', *Risco: Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo* 16, 61-77.
- Silva, J. M. P., Manetti, C. e Tângari, V. R. (2013) 'Compartilhamentos e unidades de paisagem: método de leitura da paisagem aplicado à linha férrea', *Paisagem e Ambiente* 31, 61-80.
- Spinoza, B. (2009) *Short treatise on God, man and human welfare* (A. & C. Black, Londres).
- Whitehead, A. N. (1929) *The aims of education and other essays* (Macmillan Company, Nova Iorque).

5ª Conferência da Rede Lusófona de Morfologia Urbana, Guimarães, 2016

É com entusiasmo que relato a realização da V Conferência Internacional da Rede Lusófona de Morfologia Urbana – *Portuguese-language Network of Urban Morphology* – PNUM 2016 – nos dias 15 e 16 de Julho de 2016, ocorrida no Centro Cultural Vila Flor, na bela cidade de Guimarães em Portugal. Organizada pela Universidade do Minho, sob a primorosa coordenação geral de Jorge Correia e Miguel Bandeira, a quinta edição da Conferência PNUM dedicou-se ao tema 'Os espaços da morfologia urbana', nas abordagens referentes à pesquisa,

ensino e prática. Este tema geral foi tratado em nove eixos temáticos envolvendo: História da forma urbana, Heranças patrimoniais e regeneração urbana, Teoria da morfologia urbana, Da cidade ao território, Práticas e experiências didáticas, Métodos e técnicas, Agentes e processos de transformação, Do plano ao projeto e Espaço público e transformações recentes. O tema geral e respetivos eixos temáticos foram abordados por trabalhos prévios e criteriosamente selecionados, por comissão científica de estudiosos da morfologia urbana lusófona,

compondo 27 sessões paralelas. O elevado nível científico desses trabalhos propiciou debates avançados. A maioria destes trabalhos relaciona-se a pesquisadores de centros universitários portugueses e brasileiros, percebendo-se também algumas participações de professores e alunos de outras nacionalidades. Os trabalhos aceites, cujos autores atenderam ao convite de submissão de texto completo, encontram-se publicados em e-book, compondo assim, as Atas do PNUM 2016 (<http://193.136.14.37/Atas%20PNUM%202016.pdf>) e permitindo consultas e estudos continuados.

Há que se destacar a qualidade das duas palestras principais, respetivamente nas sessões de abertura e de encerramento. Renato Leão Rego, da Universidade Estadual de Maringá, Brasil, ao apresentar sua investigação sobre 'As cidades novas da Transamazônica e a morfologia urbana', chamou a atenção para a importância do estudo da forma urbana não só a partir do exame de projetos, mas também dos resultados alcançados em projetos realizados. Ao analisar o planeamento urbano-rural empreendido no Brasil dos anos de 1970 com a implantação de agrovilas, ao longo da rodovia federal construída na ocasião e conhecida como Transamazônica, o palestrante questionou uma suposta analogia entre este e projetos de cidades novas no norte do Estado do Paraná, sul do Brasil. Ao analisar detalhadamente o projeto, sua implantação e situação recente, o autor assinalou como um dos fatores de insucesso da proposta, a tentativa de alteração da lógica estabelecida no modo de vida nortista brasileiro relacionado ao rio pela inexistência de uma lógica rodoviária, que permanece incompleta. Em seu estudo, Renato Rego chama a atenção ainda, para o isolamento da região e para a dificuldade dos colonos, previamente selecionados, de se manterem nas áreas urbanas previstas para sua moradia, tendo em vista a distância destas da área rural, que necessitava de constante vigilância e trabalho. Além de transmitir conhecimento sobre uma realidade urbano-rural pouco comum, a palestra permitiu vivenciar um exercício de morfologia urbana, adotando-se como referência Conzen e Kropf, abrangendo diversas escalas geográficas e incluindo o elemento relativo à cultura em seu estudo.

Teresa Valsassina Heitor, do Instituto Superior Técnico, Portugal, ao encerrar o evento com sua palestra 'Para ler a forma urbana é preciso abrir portas e construir pontes', assinalou possibilidades para o avanço do debate e o exercício da prática de ensino. Sua reflexão versou sobre duas abordagens. A primeira referiu-se ao papel da morfologia urbana. Neste contexto a palestrante chamou a atenção para o facto das cidades não serem organismos ou máquinas e sim sistemas complexos adaptativos,

remetendo aos conceitos de Metápolis, acerca do futuro da cidade, conforme Ascher. A segunda reflexão, direcionada especialmente a professores e também, a alunos, referiu-se a como ensinar a ler a forma urbana contemporânea. A autora alertou para a importância na aquisição de competências de leitura, escrita e de raciocínio espacial. Teresa Heitor indicou a importância de incluir no estudo da forma urbana o exame da paisagem, do traçado, dos espaços exteriores, do espaço edificado, dos usos, metabolismo e desempenho, elencando abordagem que abrange uma série de autores consagrados na morfologia urbana. Com base na demonstrada complexidade urbana contemporânea, a palestrante assinalou que a escala de abordagem deve ser local x global, referindo-se a Moudon. Ao debater possibilidades didáticas para o ensino da forma urbana a palestra apresentou ainda, a simulação de realidades virtuais por meio de jogos digitais, como aplicações ao estudo da forma urbana, especialmente atrativas para jovens estudantes.

O PNUM 2016 propiciou uma estimulante visita de estudo, a pé, guiada por Maria Manuel Oliveira, da Universidade do Minho, ao espaço público requalificado da Praça do Toural e da Alameda de S. Dâmaso, em Guimarães. Como autora e coordenadora do projeto de requalificação desenvolvido pelo Centro de Estudos da Escola de Arquitetura da Universidade do Minho, Maria Manuel Oliveira compartilhou pessoalmente com os participantes, o conhecimento preciso e minucioso de inúmeros detalhes acerca do projeto e de sua cuidada execução. A inserção da mobilidade urbana a serviço do pedestre foi um dos preceitos norteadores da proposta e plenamente evidentes nos resultados. Os estudos sobre a forma urbana da área de projeto, realizados anteriormente por estudantes, a título de atividade académica, foram destacados como fundamentais para embasamento de diversas decisões de projeto. A corajosa inserção de arte pública contemporânea e o convívio desta com o retorno do histórico chafariz resultaram em determinações tão complexas quanto acertadas, a julgar pela qualidade estética alcançada e pelo modo de apropriação possibilitado. A suavidade dos aclives /declives no estudo de acessibilidade ao longo da Alameda, bem como o estudo de arborização que acompanha este percurso, indicam sensibilidade de projeto e respeito à pessoa que caminha. Além destas qualidades, ficou evidente a consideração com o interesse do habitante de Guimarães, percebido no uso do espaço e nos relatos quanto ao processo de participação realizados durante o projeto.

Cabe ainda o registro do surpreendente ambiente ao ar livre, que acolheu o descontraído jantar da conferência, no Museu Alberto

Sampaio, cercado por parte da muralha medieval da cidade.

Por fim, os avanços alcançados na V Conferência PNUM 2016 pressupõem continuidade, conforme anúncio na sessão de encerramento acerca da VI Conferência PNUM 2017, a ser realizada nos dias 24 e 25 de Agosto de 2017, na Universidade Federal do Espírito Santo, em Vitória, no Brasil

(<http://pnum2017.wixsite.com/pnum2017>).
Assim, adeus Guimarães e... até Vitória!

Eneida Mendonça, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Centro de Artes, Universidade Federal do Espírito Santo, Av. Fernando Ferrari 514, Vitória, 29075-910 Espírito Santo, Brasil. E-mail: eneidamendonca@gmail.com

PNUM Workshop, Julho 2016, Vila Nova de Cerveira: Forma urbana e dinâmicas transfronteiriças

Decorreu na *Escola Superior Gallaecia* (ESG), em Vila Nova de Cerveira, entre 19 e 23 de Julho, o PNUM *Workshop* 2016, versando sobre ‘Forma urbana e dinâmicas transfronteiriças’. Neste contexto, a focagem dada a esta edição incidiu sobre problemáticas morfológicas entre o Alto Minho e a Galiza. Para o efeito, exploraram-se teorias, conceitos e métodos de análise da forma urbana tendo Viana do Castelo (Alto Minho, Portugal) e Tui (Galiza, Espanha) como casos de estudo. Realizaram-se visitas a ambas as cidades, conduzidas pelos Mestres Arq.^{os} Armando Fernandes e João Pedro Passos (em Viana do Castelo) e Mestre Arq.^a Eva Álvarez Espósito e Prof. Doutor Xosé Lois Martínez (em Tui). A Comissão Organizadora, composta pelo Prof. Doutor David Leite Viana (Coordenação, ESG), Xosé Lois Martínez (*Universidad A Coruña* / UdC), Prof. Doutor Vítor Oliveira (Universidade do Porto) e Mestre Arq.^o Paulo Vieira (Câmara Municipal de Viana do Castelo/CMVC), preparou para o PNUM *Workshop* 2016 um programa intenso e diversificado para os dias entre terça-feira e sábado.

Nas duas primeiras sessões de trabalho (terça e quarta-feira) foram apresentadas as abordagens Tipológica Processual (Escola Muratoriana), Histórico-Geográfica (Escola Conzeniana), SIG/Sistemas de Informação Geográfica e Análise Sintática (*Space Syntax*) – por Xosé Lois Martínez, Vítor Oliveira, Mestre Geóg.^o Carlos Pereira (ESG) e David Leite Viana, respetivamente (Figura 1). Paulo Vieira revelou aos participantes a abordagem de análise que desenvolveu na CMVC, apoiada na identificação de processos com expressão territorial (Figura 2). Vanda Pego (estudante finalista do Mestrado Integrado em Arquitetura e Urbanismo/MIAU da ESG) dissertou sobre diversos elementos da forma urbana de Viana do Castelo e sua alteração no tempo. A Mestre Arq.^a Sílvia Rodríguez expôs as várias fases da transformação morfológica do espaço urbano

de Tui.

No quadro do Apoio Institucional que o PNUM *Workshop* 2016 teve – da Rede Lusófona de Morfologia Urbana / PNUM, do Centro de Investigação da ESG / CIESG, da CMVC, do *Concello* de Tui e da Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira / CMVNC – no dia de receção aos participantes realizou-se um Verde d’Honra oferecido pela CMVNC, tendo todos os envolvidos no PNUM *Workshop* 2016 sido convidados pelo Exmo. Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira para convívio com o próprio e membros do seu executivo.

Durante os primeiros dias procedeu-se à escolha, por parte dos cerca de 20 inscritos no PNUM *Workshop* 2016 (entre portugueses, espanhóis e brasileiros), dos grupos de trabalho e respetivas abordagens a ensaiarem. Posteriormente, entre quarta e sexta-feira, predominou o trabalho de grupo apoiado por comunicações teóricas de Eva Álvarez Espósito (sobre o espaço urbano de Tui, assente numa perspectiva provinda do urbanismo comercial), João Pedro Passos (a propósito da configuração urbana do território do Vale do Neiva, Viana do Castelo), da Mestre Arq.^a Delia Prado (enquadrando Vigo entre cidade compacta e cidade difusa, dissecando alguns dos seus fenómenos de periferia), do Prof. Doutor Jesus Conde-Garcia (UdC) (sobre paisagens cartográficas e contributo para a compreensão da cidade de Tui) e, por fim, de David Patiño Álvarez (estudante finalista do MIAU da ESG), que discorreu sobre o ‘pulso’ urbano-industrial de *O Poriño* a partir de técnicas de análise da *Space Syntax*.

O último dia do PNUM *Workshop* 2016 foi destinado, na sessão matinal, à conclusão dos trabalhos de grupo e preparação das apresentações finais. Na parte da tarde, procedeu-se à discussão dos resultados alcançados pelos grupos e realizou-se um debate geral sobre a relevância da articulação das



Figura 1. Abordagem tipológica processual (Escola Muratoriana) por Xosé Lois Martínéz (fotografia: David Leite Viana).



Figura 2. O território de Viana do Castelo, por Paulo Vieira (fotografia: David Leite Viana).

diferentes abordagens morfológicas estudadas, reconhecendo e verificando o devido enquadramento para cada uma delas na análise à forma urbana. Moderaram o debate de fecho do PNUM *Workshop* 2016 o Vereador do Urbanismo da CMVC, Arq.º Luís Nobre, e o Prof. Doutor Rui Florentino (ESG). Este último, juntamente com o Prof. Doutor José Juan González-Cebrián Tello (UdC), a Prof.ª Doutora Maria Manuel Oliveira (Universidade do Minho / UM) e a Prof.ª Doutora Stael Pereira da Costa (Universidade Federal de Minas Gerais), integrou o Conselho Consultivo do PNUM *Workshop* 2016 e auxiliou na estruturação da síntese do evento, apontando – tal como também o fez Luís Nobre – perspetivas futuras

para a morfologia urbana e a interrelação necessária entre as múltiplas análises possíveis (adequadamente compatibilizadas às diversas formas das cidades). Do ‘PNUM *Workshop* 2016: Forma urbana e dinâmicas transfronteiriças’ ficou a noção que são mais as semelhanças que unem o território entre o Alto Minho e a Galiza do que as eventuais diferenças resultantes da circunstância de pertencerem a dois países.

David Leite Viana, Escola Superior Gallaecia (ESG) Largo das Oliveiras, 4920-275 Vila Nova de Cerveira, Portugal. E-mail: david.leite.viana@esg.pt

Curso ‘Morfologia urbana. Uma introdução ao estudo da forma física das cidades’, Porto, 2016

O curso ‘Morfologia urbana. Uma introdução ao estudo da forma física das cidades’ realizou-se na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, entre 17 e 26 de Novembro de 2016, sob orientação de Vítor Oliveira, Teresa Calix e Paulo Pinho. O curso atraiu participantes de diferentes formações (arquitetura, arquitetura paisagista, engenharia civil, geografia e sociologia) e de diferentes contextos geográficos (Portugal, Brasil e Paraguai).

Ao longo de seis dias (o curso teve a duração de 30 horas), foi apresentado e debatido com os participantes um conjunto de conteúdos morfológicos recentemente reunidos no livro *Urban Morphology. An introduction to the study of the physical form of cities* (Oliveira, 2016)

publicado pela Springer.

O curso dividiu-se em duas partes, a primeira parte centrada no objeto cidade (trata-se de um olhar direto sobre a cidade), a segunda parte com um enfoque no investigador / morfologista (constituindo, portanto, um olhar mediado sobre a cidade). A primeira parte estruturou-se em três temas fundamentais. Os elementos da forma urbana, os agentes e processos de transformação urbana e as cidades contemporâneas. O primeiro tema envolveu uma discussão sobre como, perante um contexto natural específico, diferentes padrões de combinação dos mesmos elementos de forma urbana (nomeadamente ruas, quarteirões, parcelas e edifícios) dão origem a diferentes



Figura 1. Curso ‘Morfologia urbana. Uma introdução ao estudo da forma física das cidades’: *The game of cities* (fotografia: Cláudia Monteiro).

tecidos urbanos. A ligação entre o primeiro e o segundo tema foi feita com recurso a *The game of cities* (Oliveira e Perdicoulis, 2014), um exercício que procura colocar em evidência o papel fundamental do sistema de ruas no processo de construção da cidade e o modo como essa construção resulta de um somatório de intervenções por parte de diferentes agentes em diferentes períodos temporais (Figura 1). Os conteúdos do segundo tema incluem, por um lado, o papel dos diferentes agentes de transformação urbana – promotores, arquitetos e construtores (de um modo direto) e técnicos das autarquias e políticos (de um modo indireto); e, por outro lado, os processos de transformação urbana, com um enfoque fundamental num conjunto de planos urbanísticos produzidos durante dois séculos, desde o plano de Nova Iorque no início do século XIX até ao plano para Seaside no início dos anos 1980. Por fim, a primeira parte do curso encerrou com um debate sobre os diferentes desafios que se colocam as cidades contemporâneas, a partir do filme *Urbanized* realizado por Gary Hustwit.

A segunda parte do curso, estruturada também em três partes distintas, centrou-se no investigador. Começou pela apresentação de diferentes abordagens no estudo da forma urbana. No âmbito do curso, foram discutidas com maior detalhe a abordagem histórico-geográfica promovida pela Escola Conzeniana (Conzen, 1960) e a sintaxe espacial (Hillier, 1996; Hillier e Hanson, 1984). Em seguida discutiu-se o potencial, e as dificuldades, de

transferência do conhecimento e dos resultados da investigação em morfologia urbana para a prática profissional de planeamento. Utilizou-se o Porto como caso ilustrativo. Por fim explorou-se a utilidade da morfologia urbana para um conjunto de outras dimensões (eventualmente mais ‘afastadas’) da nossa vida coletiva em cidades, nomeadamente a dimensão ambiental, a dimensão social e a dimensão económica.

Referências

- Conzen, M. R. G. (1960) *Alnwick Northumberland: a study in town-plan analysis* (Institute of British Geographers Publication 27. George Philip, Londres).
- Hillier, B. (1996) *Space is the machine* (Cambridge University Press, Cambridge).
- Hillier, B. e Hanson, J. (1984) *The social logic of space* (Cambridge University Press, Cambridge).
- Oliveira, V. (2016) *Urban Morphology. An introduction to the study of the physical form of cities* (Springer, Dordrecht).
- Oliveira, V. e Perdicoulis, A. (2014) ‘The game of cities’, *Games* 5, 1-4.

Vítor Oliveira, Centro de Investigação do Território, Transportes e Ambiente, Faculdade de Engenharia, Universidade do Porto, Rua Roberto Frias 4200-465 Porto, Portugal. E-mail: vitorm@fe.up.pt